

AULA N.º 3 Aprendizagens Essenciais

ANO(S): 3.º/4.º anos

DISCIPLINA: Português

- Ler textos com características narrativas e descritivas associadas a diferentes finalidades (informativas, lúdicas e estéticas);
- Compreender textos narrativos, poéticos e dramáticos, escutados ou lidos;
- Escrever textos de géneros variados, adequados a finalidades como narrar e informar, em diferentes suportes.

1- Lê o texto com atenção.

A princesa e a ervilha



Era uma vez um príncipe, herdeiro dum bonito reino, que queria casar, mas havia de ser com uma princesa verdadeira.

Para encontrar o que queria resolveu ir viajar; despediu-se dos pais e da corte, foi percorrer o mundo inteiro.

Mas, por mais que procurasse não encontrava o que queria. Princesas havia muitas, mas se eram verdadeiras ou não, isso é que ele não podia saber, porque havia sempre qualquer coisa que o deixava na dúvida.

Depois de percorrer o mundo, voltou muito desconsolado ao seu palácio, porque desejando casar com uma princesa verdadeira, em parte nenhuma a pudera encontrar.

Uma noite, estava um terrível temporal; a chuva, os relâmpagos e os trovões faziam um efeito medonho.

Nisto bateram à porta do palácio com muita aflição, e o velho rei foi abrir.

Era uma princesa que procurava abrigo. Mas – Santo Deus! – em que estado se encontrava a pobre senhora, que a chuva desarranjara completamente! A água entrara-lhe pela cabeça e saía-lhe aos pés.

O rei ficou admirado, não queria acreditar no que lhe diziam mas a menina afirmou que era uma princesa verdadeira!

“ Isso é o que nós amanhã vamos saber!...” pensou a velha rainha, mas não disse nada a ninguém.

Foi ao quarto que destinava à princesa, levantou toda a roupa da cama e pôs-lhe uma ervilha ao fundo. Por cima pôs-lhe vinte colchões e mais vinte acolchoados de penas, mandando deitar a princesa sobre tudo isto.

De manhã, foi ter com ela e perguntou-lhe se dormira bem:

- Mal, muito mal! – respondeu a princesa – Não preguei olho em toda a noite! Sabe Deus o que havia nesta cama! Decerto era alguma coisa muito dura, porque tenho o corpo cheio de nódoas negras. Foi uma coisa terrível!

Então a rainha foi declarar ao príncipe que era realmente uma princesa verdadeira, porque em cima de vinte colchões e de vinte acolchoados de penas sentia a ervilha que lá pusera para a experimentar. Só uma princesa verdadeira podia ter uma pele tão sensível.

O príncipe ficou muito satisfeito, porque tinha a certeza de ter encontrado, finalmente, uma princesa verdadeira. A ervilha foi levada para o museu, onde ainda se pode ver, se ninguém a tiver roubado. Olhem que isto foi uma verdadeira história.

Hans Christian Andersen, *Contos de Andersen*, Relógio d'Água Editores, 2007 adaptação da Areal Editores)



1. Quem são as personagens principais deste texto?

2. Quem são as personagens secundárias deste texto?

3. Onde se passa esta história?

4. Quando se passa esta história?

5. Assinala com um X a resposta correta para cada uma das seguintes perguntas:

a) O que aconteceu na noite de temporal?

- Na noite de temporal, uma princesa bateu à porta do palácio.
- A princesa bateu à janela do palácio.
- Na noite de temporal, uma princesa tocou à campainha do palácio.

b) Qual foi a estratégia da rainha para verificar se a princesa era, realmente, uma princesa verdadeira?

- A rainha colocou uma ervilha debaixo de trinta colchões e dez acolchoados de penas.
- A estratégia da rainha foi colocar uma ervilha debaixo de vinte colchões e vinte acolchoados de penas.
- A estratégia da rainha foi colocar uma fava debaixo de vinte colchões e vinte acolchoados de penas.

c) O que concluiu a rainha com a sua estratégia?

- A rainha concluiu que se tratava de uma falsa princesa.
- A rainha concluiu que o príncipe ficou muito insatisfeito.
- A rainha concluiu que se tratava uma princesa verdadeira.

6. Conta e enumera os parágrafos do texto.

7. Tendo em conta as três partes do texto narrativo, faz a correspondência correta:

Introdução

- É a parte fundamental da ação, em que toda a história acontece
(desenrolar da história)
- Identifica-se o acontecimento desencadeador da ação.

Desenvolvimento

- É o final da história. Apresenta-se o **desfecho** da narrativa.

Conclusão

- Apresenta-se a situação inicial da história.
- Responde-se a questões como: **quem; quando; onde; o quê.**